

China: início de uma nova vida após o coronavírus

As restrições são cada vez menos em toda a China, à medida que o número de novas infeções registadas cai drasticamente

Por Lily Kuo em Xangai

Sex 20 Mar 2020

Acedido em:

<https://www.theguardian.com/world/2020/mar/20/chinese-life-slowly-gets-back-to-normal-as-the-epidemic-subsides-coronavirus>

Traduzido por ARPT Centro de Portugal

A44KW, uma discoteca em Xangai, regressa gradualmente à normalidade. Os barmen misturam cocktails para os clientes encostados ao bar. Grupo de amigos sentam-se juntos, sem máscaras, a conversar e a beber suas bebidas. Uma jovem tira a máscara e fala ao telemóvel enquanto transmite um direto para os seus seguidores. Um DJ atua sob uma placa de neon "Dance até ao fim do amor", enquanto alguns se aventuram na pista de dança.

"Agora, precisamos de música", disse Kaijie Huang, 27, que gere o clube, que reabriu portas na última quinta-feira depois de mais de um mês fechado, enquanto Xangai se unia a cidades da China em vários níveis de isolamento para conter o surto de coronavírus. "Muitas pessoas parecem muito solitárias porque todas tiveram que ficar em casa", disse ela.

Para muitos na China, a vida está lentamente a regressar ao normal, dando a outros países uma ideia do que os poderá esperar após a epidemia.

Noutras partes de Xangai, as mulheres andam de mãos dadas num centro comercial, entretanto reaberto. Pavimentos estreitos estão cheios enquanto os moradores visitam supermercados. Numa entrada de um hospital, um homem usava seu traje de proteção parcialmente aberto, enquanto acenava aos carros.

Em Pequim, o trânsito intensifica-se e mais moradores podem ser vistos nas ruas, nos parques, lojas e restaurantes. Jia Shu'na, 20, viajou para Pequim na quarta-feira, fez uma paragem no caminho de regresso a casa na Mongólia Interior para regressar às aulas.

"Agora sinto que as coisas se estão a recompor gradualmente. Agora, muitos transportes reabriram", disse ela, sentada num parque com a sua mala. Jia disse que viu longas filas na estação de comboio quando partiu da província de Yunnan, no sul, e várias pessoas em cada carruagem. "Muitas pessoas saíram. Está muito melhor"- disse ela.

Mais de 80.000 pessoas foram infetadas pelo vírus quando apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan, matando mais de 3.000, mas o número diário de novas infeções diminuiu drasticamente.

Durante vários dias seguidos, a China não comunicou novas infeções transmitidas localmente. As autoridades estão a reduzir as restrições e tentam acelerar a economia paralisada, incentivando fábricas e empresas a retomarem atividade.

Alguns especialistas duvidam dos números oficiais reportados pelas autoridades, notam inconsistências nos relatórios das áreas consideradas de "baixo risco". Outros casos de preocupação podem surgir quando a vida normal for retomada.

“É provável que os casos aumentem assim que a China facilitar as suas medidas de controlo. Isto significa que eles têm de se manter vigilantes em relação a novos casos e decidir como responder”, disse Jennifer Nuzzo, epidemiologista da Johns Hopkins University, nos EUA.

Na quarta-feira, o líder chinês, Xi Jinping, ordenou que as autoridades de todos os níveis do governo e do partido comunista para restaurar a ordem económica e social com "urgência". Nas áreas de baixo risco, a produção e a vida normal "devem ser totalmente retomadas", disse, de acordo com a emissora estatal CCTV.

Na quinta-feira, Wuhan não relatou novas infeções pela primeira vez. As autoridades locais da província de Hubei, nos arredores de Wuhan, reduziram as restrições de viagem, permitindo que os moradores considerados saudáveis comecem a sair de casa e deslocar-se. As empresas podem ordenar que seus funcionários regressem a Wuhan e a maioria dos postos de controlo móveis terminaram.

Os hospitais retomam as operações normais, abrindo para pacientes com condições não relacionadas a vírus. Na manhã de sexta-feira, a cidade de Honghu, ao sul de Wuhan, terminou oficialmente o isolamento.

Para aqueles em Wuhan, no entanto, a vida ainda não voltou ao normal. Os moradores ainda estão impedidos de sair de casa. As ruas permanecem praticamente vazias. Ainda é difícil obter comida e os preços são três a quatro vezes mais altos do que o normal, de acordo com Iris Yao, 40 anos, que está em casa dos pais há quase dois meses. Ela tem que racionar os alimentos, usando apenas um repolho por semana e juntando-se a outros para comprarem comida em grandes quantidade a preços mais baratos.

Enquanto Yao diz que a situação melhorou drasticamente, ela discorda com a caracterização das autoridades chinesas e dos media estatal de que os métodos do governo foram um sucesso.

"Em termos de controlar a epidemia e exigir que todos fiquem em casa, isso funcionou", disse ela. "Mas o começo foi um fracasso. O vírus foi capaz de se espalhar pelo que não foi feito. Os sacrifícios que os habitantes de Wuhan tiveram que fazer foram enormes."

O surto provocou descontentamento e crítica ao partido que não se via há décadas. Porém, à medida que a epidemia foi diminuindo na China e a crise se agrava noutros países, o alívio começa a superar a indignação e a ansiedade.

"No início, eu queria gritar ao governo local. Todos estávamos doentes e incapazes de obter ajuda", disse Yao. Esta revolta transformou-se num sentimento de comunicar a verdade, disse Yao, depois da morte do médico que tentou alertar os colegas sobre o vírus.

"Agora sinto que minhas emoções estão a regressar ao normal. Há um pouco mais de luz", disse ela. "Agora não estamos num estado de medo."

A vida ainda não regressou à normalidade. Economistas dizem que a economia chinesa irá sofrer significativamente, o que pode representar uma ameaça ainda maior à estabilidade social após o surto. Analistas acreditam que a economia está a caminho sua primeira contração trimestral desde 1989.

A vida quotidiana das pessoas em toda a China permanecerá parada por algum tempo. Escritórios, centro comerciais e outros locais públicos ainda exigem que as temperaturas das

peçoas seja verificada. Várias áreas exigem que as peçoas mostrem “verde” numa aplicação para o telemóvel, a Health Code, através do WeChat ou Alipay.

Em Tianzifang, uma área comercial e um ponto turístico recentemente reaberto na concessão Francesa de Xangai, as medidas criaram um engarrafamento. Uma pequena multidão à entrada, espera pela ajuda dos seguranças para usar o aplicativo e comprar um bilhete adicional que dá acesso à entrada.

Para outros, as medidas adicionadas são superficiais. À porta de um bairro das casas icônicas das ruas de Xangai, um segurança estava sentado ao lado de uma mesa a registar quem entra e sai. Os moradores rapidamente estenderam os braços para medir a temperatura. Um prosseguiu antes de a sua temperatura ter sido registada, enquanto outros se surpreenderam com as suas mudanças de temperatura.

“No último sítio disse que eu tinha 33 graus. Como é que posso agora ter 36?” perguntou um deles, reclamando com o uso de termômetros imprecisos na cidade.

Embora a China não tenha relatado novos casos transmitidos localmente, o país tem registado aumentos diários daqueles que vêm do exterior, provocando preocupações na recuperação. Os casos importados chegaram a 228 na sexta-feira, já que os viajantes infetados foram confirmados não apenas em grandes centros como Pequim e Xangai, mas em províncias como Liaoning, Gansu, Heilongjiang no norte e Zhejiang, Fujian e Sichuan no sul e oeste.

“O número de casos importados na China aumentou ainda mais. A pressão para estar de alerta também”, disse Wang Bin, funcionário da comissão nacional de saúde numa entrevista coletiva na sexta-feira.

Xi ordenou que as autoridades estivessem vigilantes nas fronteiras, e os voos internacionais para Pequim fossem desviados para outras cidades. A precaução dos estrangeiros aumentou. Enquanto um cidadão americano lutava para ficar num hotel em Xangai, uma mulher na fila murmurou: “Antes, todo o mundo tinha medo do povo chinês. Agora é o contrário.”

Na 44KW, os clientes devem mostrar sua leitura do Código de Saúde e os estrangeiros precisam de levar os passaportes para provar que não estiveram em áreas afetadas pelo vírus recentemente. Por enquanto, o clube não pode receber DJs vindos do exterior. Yuan Qingai, 26, cantora, está a actuar ao vivo na discoteca e para mais de 100 fãs on-line.

Ela diz que está a falar com imprensa estrangeira sobre a epidemia. Eles, rapidamente aconselham: "Devias usar uma máscara".